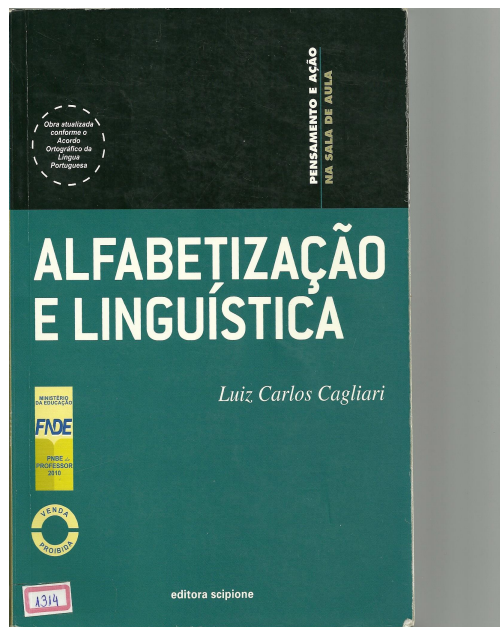


O PAPEL DA ESCOLA MEDIANTE O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA

Amanda Cristina Barbosa de Almeida do Espírito Santo



CAGLIARI, Luiz Carlos.
Alfabetização e lingüística.
São Paulo: Scipione, 2009, 176 páginas

A variação linguística ocorre devido às transformações na sociedade, onde há vários falares entre falantes de uma língua. Toda língua natural tem suas variações, e no Brasil não é diferente, temos muitos falares e essa variação não é justificada apenas pelos fatores históricos, mas também pelas diferenças regionais e sociais.

Dentro de uma mesma região, as pessoas por hábito ou tendência, formam pequenas comunidades que acabam criando suas características, o que é muito importante compreender é que essas variações não devem ser vistas como erro e sim variações.

A escola é o lugar das diferenças, é onde se tem um rico material para

trabalhar todas as formas de preconceitos, e por isso os professores devem incorporar em suas aulas de Português debates a cerca das variações linguísticas, para que seja extinto o preconceito lingüístico da sociedade.

Quando as crianças entram na escola para se alfabetizar, já compreendem a língua devido a interação com o meio social. O número de palavras que a criança conhece está ligado às necessidades lingüísticas do indivíduo.

Todo falante nativo usa a língua conforme as regras próprias do seu dialeto e da comunidade lingüística da qual faz parte. A linguagem é um fato social e sofre modificações devido às convenções sociais na qual são admitidas. Um dialeto não é simplesmente o uso errado do outro, as pessoas falam da mesma forma que seus semelhantes, os modos de falar podem ser diferentes, mas ambos são regidos por regras específicas.

Ao entrar na escola, a criança pode levar um choque, ainda mais se for pobre e falar um dialeto que sofre discriminação no lugar onde situa a escola. A partir desse momento, por mais que a escola diga que está partindo do conhecimento de sua realidade, ela descobrirá o preconceito e perceberá que isso acontece por ser pobre e por seu dialeto. Na verdade, a escola não parte do conhecimento que a criança tem da sua fala, ela parte de um alfabeto e fala estranha para as crianças e essa é sem dúvida, uma maneira incorreta de tratar a linguagem na alfabetização.

O papel da escola é fazer com que os alunos percebam que não há apenas uma única maneira de falar, mas que devemos adequar a fala conforme a situação. A língua Portuguesa evolui com o passar do tempo e pelo

uso nos diferentes tempos e nos diversos agrupamentos sociais, as línguas passam a existir como um conjunto de falares diferentes, todos semelhantes, mas cada um com as peculiaridades de sua região ou costume.

Para melhor esclarecer o ensino da língua na escola, é necessário conhecer os aspectos da linguística, que estuda o funcionamento da linguagem, a psicolinguística, que investiga os processos mentais relacionado à produção da linguagem e a sociolinguística, que se torna importante para compreender o que é ensinar português a um grupo cheio de diversidade na língua.

Entender a sociolinguística na escola é fundamental para se compreender os problemas de variação linguística e da norma culta, pois se linguisticamente não existe o certo e o errado e sim o diferente, socialmente as coisas não funcionam dessa forma e é dever da escola fazer do ensino de português uma forma do aluno compreender melhor a sociedade, o que esta espera de cada indivíduo linguisticamente e o que podemos fazer usando determinadas variações linguísticas. O preconceito linguístico é social e suas manifestações se dão através de atitudes mediante fatos linguísticos, por isso, ensinar português nas escolas é uma forma de promoção social.

Atualmente, apesar da diversidade no Brasil ainda não há respeito e tolerância as diferenças linguísticas. O que vemos é o preconceito que impede o país de crescer, pois infelizmente as diferentes formas de falar ainda não são bem aceitas, o que causa exclusão social. A escola, como entidade educacional, também é promotora social e não deve ignorar essa realidade, ao contrário, deve utilizar essa rica diversidade para ampliar o campo de visão dos

alunos e promover a compreensão da linguagem na sociedade e o que esta espera de cada indivíduo.